

Ibovespa encerra semana em queda de 0,95%

Índice da B3 foi pressionado nos últimos pregões com petróleo em alta, dados fortes dos Estados Unidos e eleição no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

Amparado, por um lado, pela alta das ações da Vale, dos bancos e das maiores empresas de utilities e pressionado, por outro, pelo tombo das ações da Petrobras, o Ibovespa encerrou a sexta-feira em leve queda de 0,27%, aos 183.476,86 pontos.

O giro financeiro das ações do índice foi reduzido no dia (R\$ 25,5 bilhões), mostrando que os investidores chegaram ao fim da semana em compasso de espera pelos avanços nas negociações entre EUA e Irã para reabertura do Estreito de Ormuz, ao mesmo tempo em que monitoram as reais chances de uma alternância de poder no Brasil após as eleições.

A queda do petróleo provocou uma baixa de mais de 2% das ações da Petrobras, o que justificou o movimento negativo Bolsa brasileira ao longo do dia. Ao mesmo tempo, como os preços mais baixos da commodity representam potencial redução das pressões inflacionárias no mundo, os investidores encontram espaço para ajustar posições a favor de ativos de risco, o que explica o avanço mais firmes das bolsas norte-americanas e das demais blue chips da B3.

De todo modo, a cautela no mercado levou o Ibovespa a acumular perda de 0,95% em cinco pregões, saindo dos 186 mil pontos no começo da semana para a faixa dos 183 mil pontos na sexta. No mês, o índice ainda sobe 3,41%.

“Investidores no Brasil seguem com atenção completa em noticiário político, tentando modelar como vai ser essa última semana antes do primeiro turno, se sairá alguma notícia de extrema relevância”, afirma o trader da Meraki Capital, Juan Lopes. “Hoje (sexta), o presidente Lula vem pra São Paulo assinar a medida para o fim das bets. Existe uma leitura de que varejo hoje na Bolsa está com uma performance acima da média graças a essa proibição, porque, sem bets, é mais dinheiro pra varejo.”

Para a economista e sócia-advogada na Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, o fluxo mais contido também é uma resposta a um dia com tom mais pessimista devido à leitura sobre a inflação ainda forte no Brasil, conforme mostrou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), que veio acima do esperado e serviu para limitar altas mais fortes.

Diante dessa combinação de fatores, o movimento dos investidores hoje é fraco porque o ambiente não permite posições mais direcionais das carteiras, afirma Fernando Bresciani, analista de investimentos do Andbank. Para ele, o cenário interno ainda é marcado por grande volatilidade. “Semana que vem é a véspera da eleição, então é esperado que o investidor evite tomar mais risco”, diz.

Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, o dólar à vista se firmou em leve baixa na reta final



dos negócios e encerrou a sessão de sexta-feira em queda de 0,23%, a R\$ 5,1817. O real teve dificuldades no dia em acompanhar a tendência de desvalorização da moeda norte-americana lá fora, diante de certa cautela antes do fim de semana e da sazonalidade ruim no fechamento de trimestre. Na semana, o dólar avançou 1,10%.

Apesar do movimento, o real sofreu menos que seus pares nos últimos cinco pregões, marcados por uma escalada do dólar e das taxas dos Treasuries, na esteira de indicadores fortes da economia dos EUA e de discursos duros de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano).

Houve aumento dos temores inflacionários com a manutenção das cotações do petróleo em níveis elevados, apesar do recuo nesta sexta, com sinais de avanço nas negociações entre EUA e Irã para

a reabertura do Estreito de Ormuz. Os pesos colombiano, mexicano e chileno amargaram perdas entre 2% e 4% na semana. “Nos últimos dias, houve um movimento de alta do dólar no mundo. O real teve um desempenho melhor que a maioria dos pares em função do cenário eleitoral, que acabou amortecendo um pouco o impacto do cenário externo”, afirma o economista-chefe da CVPAR, Marcelo Fonseca, acrescentando que há, entre os investidores, uma percepção de favoritismo de Flávio Bolsonaro na corrida presidencial e, por tabela, de aumento das chances de uma mudança na política fiscal a partir de 2027.

Pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira à noite trouxe quadro de empate técnico entre o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o senador Flávio Bolsonaro (PL) tanto no primei-

ro quanto no segundo turno, com o petista numericamente à frente nas duas rodadas.

Operadores não viram influência da confirmação da proibição das bets por Lula, via Medida Provisória (MP) anunciada para esta sexta, nas expectativas eleitorais e na formação da taxa de câmbio.

Lá fora, referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY rompeu o piso dos 101,000 pontos e rondava os 100,998 pontos perto do fim da tarde, após mínima aos 100,872 pontos. O iene avançou mais de 1% nesta sexta com a informação de que o presidente norte-americano, Donald Trump, mostrou preocupação com a desvalorização da moeda japonesa, segundo relato da ministra das Finanças do Japão, Satsuki Katayama. O Dollar Index termina a semana com ganhos de cerca de 0,80% e sobe mais de 1,50% em setembro.

Fonseca, da CVPAR, avalia que a tendência é de manutenção de um dólar forte, diante do bom desempenho da economia americana, impulsionada, sobretudo, pelos investimentos em IA.

Ele também destaca que a postura firme do Fed contra a inflação enterrou os temores de perda de independência da gestão da política monetária com a indicação de Kevin Warsh ao posto de chairman por Donald Trump, que sempre pediu por cortes de juros.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
FASA S.A.	0,330	+13,79%
Azzas 21 54 SA	16,38	+12,97%
Azzas 21 54 SA	16,180	+11,05%
Grupo Casas Bahia S.A.	1,010	+10,99%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Trevisa Investimentos SA Pfd	2,73	-15,74%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,070	-12,50%
Economatica SA	1,230	-11,51%
Braskem S.A. Com Pfd B	4,66	-10,38%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	2,12	-2,75%
Banco do Brasil S.A.	21,59	+0,23%
Magazine Luiza S.A.	6,76	+7,30%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,07	-2,42%
Minerva S.A.	4,09	+0,99%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,62%
Petrobras PN	-2,58%
Bradesco PN	+0,56%
Ambev ON	-0,13%
Petrobras ON	-2%
MBRF SA ON	+0,12%
Vale ON	+0,16%
Itaúsa PN	Estável

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,93	+0,48	+0,14	+0,56	+0,63	-0,43	+0,90
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,045	+0,65	+1,30	-1,01	-1,97	-1,22	-1,97